

*. o jogo do projetar .  
. o jogo do caminhar .*

# A DERIVA COMO INVESTIGAÇÃO

. como entender um espaço a partir de um percurso?



*transposição possível do caminhar: google street view*

## REGRAS COMO MÉTODO

- . regras como forma de se apropriar da ferramenta
- . *OuLiPo* = corrente literária que propunha criação de regras para suas produções
- . transposição para a arquitetura: a libertação do olhar e do caminhar pelas regras



*exercício*

# LIMITES DA FERRAMENTA

. o que a ferramenta comunica? o que é capaz de comunicar?



*leitura crítica do mapa*

# SÍNTESE

. exploração e extrapolação da ferramenta a partir de um método: ***exercícios de leitura espacial por meio de regras e motivações comuns***

. entender o espaço do centro de Diadema e suas caracterizações a partir do mapeamento de ***percursos/vetores/narrativas textuais e imagéticas*** que possam comunicar não só sobre o local em questão, mas também sobre a ferramenta enquanto suporte de comunicação



***os limites da ferramenta do google maps como método de leitura arquitetônica do espaço***



# aglomerações

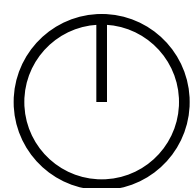
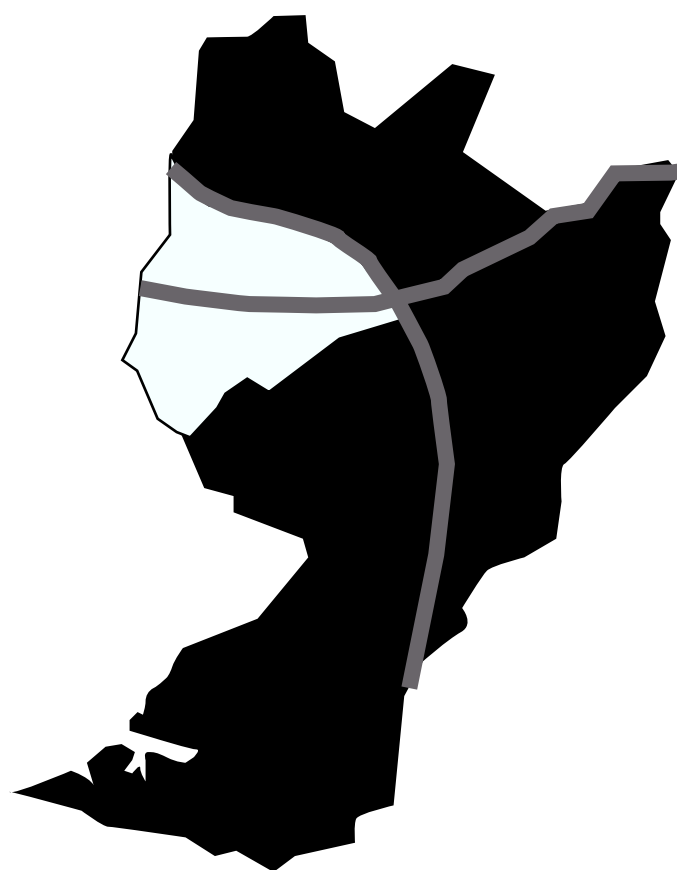
**COMO** partindo de um mesmo ponto do street view (Praça da Moça), caminhar até encontrar 5 grupos de pessoas e descrever a cena em 1 parágrafo descritivo e/ou interpretativo

**O QUE** identificação de pontos em que se concentram um grupo de quatro ou mais pessoas

**PORQUÊ** entender o espaço a partir dos fluxos de pedestres e seus usos, interpretando o contexto em que essas pessoas estão inseridas a partir das leituras possíveis por meio da ferramenta de trabalho

 jogador 1    jogador 2    jogador 3

 jogador 4    jogador 5



As três pessoas sentadas no banco da praça estão uniformizadas, parecendo ser funcionários públicos de limpeza da cidade, descansando em horário de almoço antes de voltar para o trabalho. As duas mulheres de pé parecem trabalhar ali por perto e também estão em horário de almoço, carregando apenas o essencial em suas mãos. Provavelmente são todos conhecidos e se encontraram por casualidade naquele momento e pararam para conversar. A criança provavelmente é filha de uma das mulheres de pé, mas está no colo de uma das pessoas sentadas para descansar também e receber um abraço.

Três homens tomam café e conversam entre si e com a vendedora (função identificada pelo avental e boné branco que ela veste) do carrinho de bebidas em que eles estão consumindo. Deve ser o fim de tarde e consequentemente do expediente, porque se fosse horário de almoço certamente a barraca de cachorro quente ao lado estaria cheia. Existem banquinhos de plástico e uma cadeira de metal que os clientes poderiam estar sentados, mas eles optam pela mureta de concreto do canteiro de árvores. O homem de casaco cinza traz uma bíblia no colo, fora da mochila que carrega - indício da possível conversa que ele conduz com o rapaz de camisa azul ao seu lado. Logo atrás desse grupo, sentados na mesma mureta que faz uma curva, se observa uma família: duas crianças e dois adultos. Parecem descansar depois de uma tarde de compras.

São cinco senhores conversando em roda na praça. Um deles está sentado no banco de concreto enquanto gesticula para quem está de pé ao seu lado. Parecem ser colegas aposentados que se encontraram por casualidade em um intervalo entre afazeres do dia. O que está sentado talvez tivesse chegado ali primeiro e depois os outros se juntaram. Mesmo permanecendo de pé, parecem estar conversando por um bom tempo e sem muita hora para terminar.

Quatro pessoas sentadas em um ponto de taxi com anúncio das óticas Carol. Parecem ser quatro motoristas que conversam enquanto aguardam novos passageiros. Estão espaçados ao longo dos bancos, parecendo descansar apoiados no encosto ou no pilar e um deles não se vê inteiramente por ter um carro estacionado à sua frente. Parecem estar conversando enquanto observam o movimento da rua que já devem conhecer muito por trabalharem ali. Uma conversa sobre o tempo enquanto esperam o tempo passar.

Parece ser um dia frio, já que todas as pessoas sentadas usam casaco. Ou um fim de tarde que foi se tornando gelado, talvez. Estão todos num banco comprido de concreto, ao lado de um canteiro grande de árvores que, por sua vez, cobrem boa parte da rua com suas copas. É uma rua majoritariamente comercial, exclusiva para pedestres - característica que permite a ação de parar, sentar e contemplar. É o que parece que esse grupo de 2 famílias está fazendo. Os mais à esquerda do banco provavelmente pararam para o lanche - cada um com um refrigerante na mão -, enquanto os da direita devem estar esperando por alguém. A mulher de roxo fala no celular, possível que com aquele que todos aguardam. As crianças esperam pacientemente.

As três mulheres conversam do lado de fora da loja como se estivessem esperando novos clientes para recepcionar. Parece ser bem no meio do dia, com muitas pessoas passeando pela rua, às quais elas devem abordar oferecendo os produtos da loja. Usam avental, com bolsos carregados, e toca verde, uniformes de trabalho, mas também se assemelham no uso da calça jeans, tênis e duas delas com blusa sem manga. A loja parece estar vazia de clientes, mas provavelmente tem mais um funcionário dentro da loja, no caixa, com quem uma das mulheres direciona o seu corpo.

Um único banco da praça com várias pessoas, algumas conhecidas entre si e outras não. Mais à direita, um grupo de senhores formam uma roda para conversar, dois em pé e dois sentados. Logo ao lado deles, um outro homem parecia fazer parte do grupo, mas que se deslocou da conversa para dirigir a palavra à mulher ao seu lado esquerdo. Esse homem está com um casaco enrolado em seu colo e a mulher usa um livro aberto em sua mão para apontar alguma coisa do outro lado da praça para o homem. Do lado esquerdo dessa mulher, um outro homem, olhando para a frente, com braços cruzados, descansando sua bicicleta ao seu lado, parece não estar acompanhado e não interage com ninguém ali.

Nesse canto já um pouco mais deserto, com ruas largas, há mais um grupo que se reúne para atravessar a rua. Os três se justapõem como que se alinhando para quando for dada a largada para a travessia. Na rua não existe nenhuma faixa de pedestres ou algo que indique aquele local como um ponto de passagem.

O 3º grupo está um pouco mais distante, a avenida é bastante movimentada novamente e cheia de comércio, aqui 5 pessoas esperam para atravessar; um casal com um envelope, um homem com uma sacola e outros dois sem nada nas mãos.

Cinco pessoas esperam o ônibus no ponto, na frente de um estacionamento. Não tem nenhuma nuvem no céu, parece um dia quente - sorte a delas que podem contar com uma cobertura. Na verdade esse ponto de ônibus conta não somente com uma estrutura coberta, mas duas - azuis vibrantes, metálicas, com bancos. Uma das mulheres sentadas mais à direita segura uma garrafa de água, característica que novamente atesta o calor. É uma avenida grande e movimentada, mas não tem trânsito, sinal que o ônibus não deve demorar muito. A única mulher de pé mexe no celular, na ânsia de fazer o tempo passar. O casal de senhores à esquerda conversa. Um jornal repousa na beirada do banco, provavelmente esquecido por alguém por ali passar. As pessoas que esperam nesse ponto têm a visão do outro lado da Avenida, que conta com várias lojas - diferente do lado da calçada em que eles se encontram.

Oito pessoas paradas na frente de uma lotérica. Seis delas em fila, as outras duas - uma mulher e uma criança - à espera de alguém. A mulher inclusive chama por alguém por meio de um gesto de mãos. Das seis em fila, quatro ficam para o lado de fora da edificação. A placa de "40 milhões" da Mega Sena acumulada com certeza chama atenção, mas não necessariamente é o motivo único da aglomeração - podem estar pagando contas ou apostando em jogos menores. A postura corporal da mulher de blusa florida preta indica pressa e curiosidade: o corpo inclinado para o lado, escapando da linearidade imposta da fila e a tentativa de observar o andamento das coisas do lado de dentro. A última mulher da fileira segura e observa um papel, provavelmente o motivo que lhe trouxe ali.

Um grupo de oito pessoas encontra-se próximo ao ponto de ônibus, de frente para uma praça. Seis delas efetivamente esperam a chegada do ônibus, enquanto duas - mãe e filha - estão um pouco afastadas, com a mulher ajustando a roupa da criança. A mulher de laranja no centro do grupo observa a cena. O ponto de ônibus não tem cobertura ou bancos, apenas um poste com uma placa marca sua presença naquele espaço. Um homem - fã da banda Calcinha Preta - usa o pilarete do ponto para apoiar-se, provavelmente cansado de esperar de pé. Ao fundo, dois senhores conversam encostados numa grade. Já o homem mais à direita, de boné e casaco, aguarda numa posição peculiar: as pernas entreabertas, o corpo inclinado para fora de seu eixo, com a mão esquerda ocupada por objetos. Carrega uma pasta azul - possível motivo que lhe fez sair de casa naquele dia para ir ao Centro - e um guarda-chuva, precavendo-se da chuva que pode vir ou que tem caído em todo fim de tarde da última semana.

Agora bem mais distante, o grupo tem mais de 20 pessoas e esperam o ônibus, atrás há um largo descampado e ao fundo um supermercado, o grupo é composto por homens, mulheres, crianças e idosos, alguns com bolsas, sacolas, mochilas. A maioria aparenta voltar para casa depois do trabalho.

Aqui mais um grupo que aguarda seu momento de andar até seu destino. Enquanto alguns já principiam suas caminhadas, outros se reservam a esperar o momento certo de realizar a travessia. Alguns demonstram o cansaço encarnado no corpo através da postura corporal onde quase se sustentam com as mãos apoiadas na cintura.

No fundo uma paisagem de abandono: a cobertura ampla e com pé direito alto, cobrindo alguns carros, do que um dia foi um posto de gasolina da Petrobrás, como indica o nome escrito, e ainda bem legível, na lateral da cobertura.

No mesmo cruzamento, alguns metros de distância, o último grupo, de 9 pessoas também aguarda o semáforo para atravessar, apenas adultos, duas com sacolas, supõem que vão ao mesmo ponto, ou que sigam para os comércios localizados mais à frente.

Início minha caminhada na R. Graciosa, na altura da praça da moça e me desloco até a praça Castelo Branco. Na procura por grupos, já me deparo com uma porção deles espalhados pela praça. Na margem da praça há dois jovens conversando de pé, parecem estar trabalhando e isso justifica não estarem sentados. O rapaz mais à esquerda veste um colete com algum escrito indecifrável; o rapaz carrega nas mãos um maço de uns 200 panfletos: algum convite para almoçar, ou uma loja de roupas ou tudo isso junto, tal como já se viu em tantas ruas movimentadas do bairro do Brás.

O primeiro grupo se encontra na Praça Castelo Branco, 5 homens, alguns sentados no banco e outros apoiados no gradil, ao fundo é possível ver várias outras pessoas sentadas em outros bancos no interior da praça. Dos homens em primeiro plano, três são idosos e parecem conversar, um deles é gari, o outro pode ser motorista de um dos táxis parados em frente; os outros dois parecem vendedores ambulantes do entorno da praça que também conversam.

O próximo grupo está um pouco à frente, a rua de comércio é muito movimentada e 8 pessoas esperam para atravessar no farol, todas de mochila ou bolsa e nenhuma sacola, suponho que trabalham naquela região.

Andando poucos metros a frente vejo uma segunda aglomeração de pessoas. Não se trata de um grupo, mas de pessoas que acabaram se aproximando com o objetivo de atravessar para o outro lado da rua. Dois rapazes parecem olhar para a mesma direção: para trás do veículo de registro do google. Enquanto o da direita repousa as mãos na cintura o rapaz da direita parece coçar o rosto com uma mão enquanto segura uma pasta vermelha com a outra. Ao lado disso, uma menina de chapéu olha para as páginas de uma revista enquanto parece conversar com o adulto próximo a ela.



# aglomerações

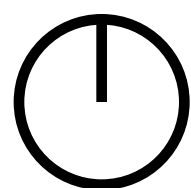
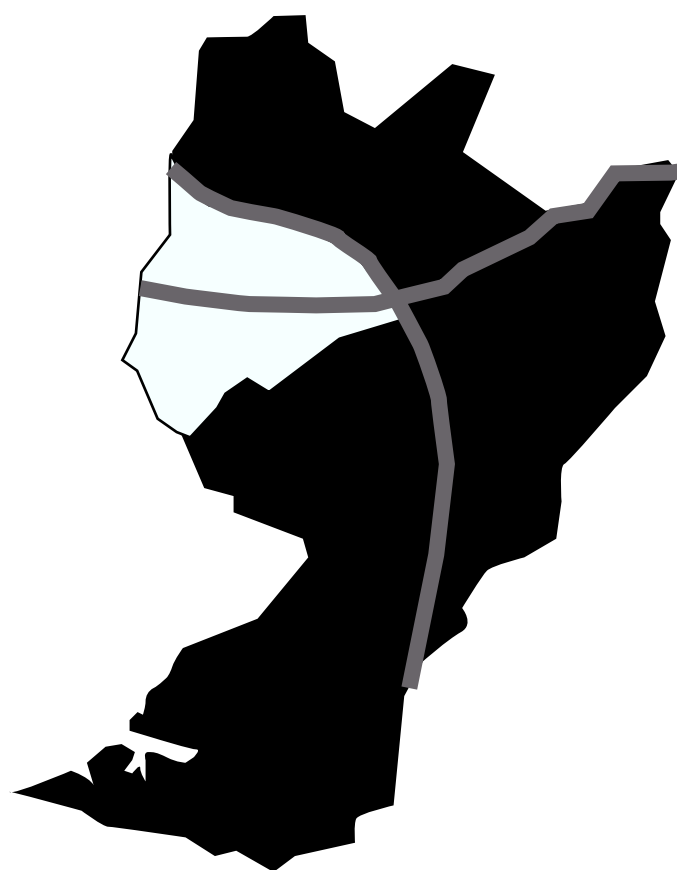
**COMO** partindo de um mesmo ponto do street view (Praça da Moça), caminhar até encontrar 5 grupos de pessoas e descrever a cena em 1 parágrafo descritivo e/ou interpretativo

**O QUE** identificação de pontos em que se concentram um grupo de quatro ou mais pessoas

**PORQUÊ** entender o espaço a partir dos fluxos de pedestres e seus usos, interpretando o contexto em que essas pessoas estão inseridas a partir das leituras possíveis por meio da ferramenta de trabalho

★ jogador 1   ★ jogador 2   ▲ jogador 3

● jogador 4   ■ jogador 5





# outdoors/placas

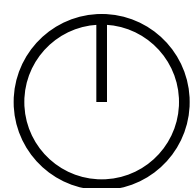
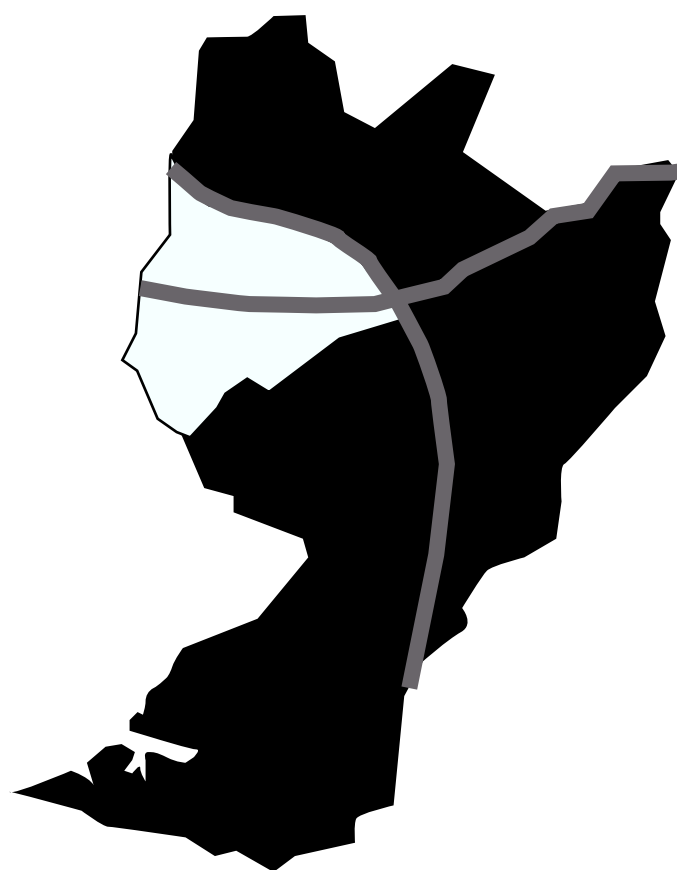
**COMO** procurar por outdoors/placas de lojas cujos nomes são derivações da palavra 'diadema', ou que contenham a palavra 'diadema'

**O QUE** percorrendo as avenidas escolhidas em grupo previamente em toda sua extensão no street view e registrando esses elementos por prints da tela do computador

**PORQUÊ** entender a identidade local e comercial do centro, e as apropriações e desconstruções de sentido e da forma da palavra 'diadema'

★ jogador 1   ★ jogador 2   ▲ jogador 3

● jogador 4   ■ jogador 5





# vida noturna

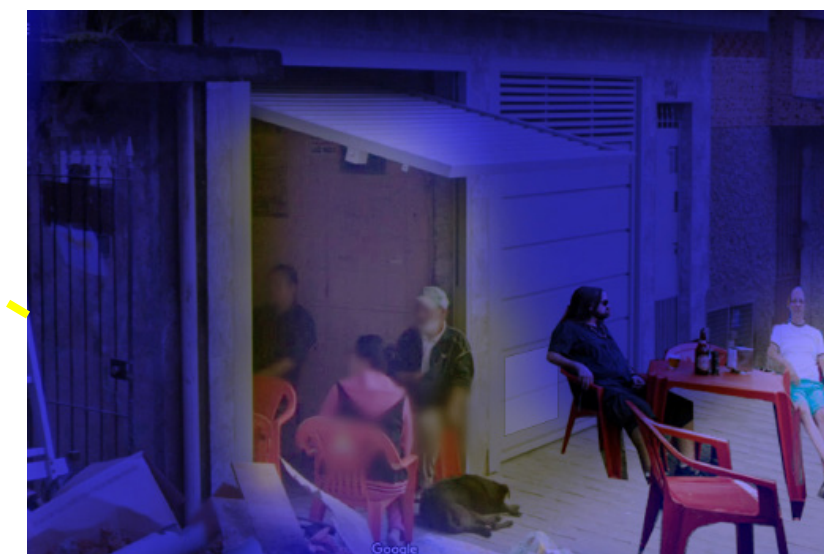
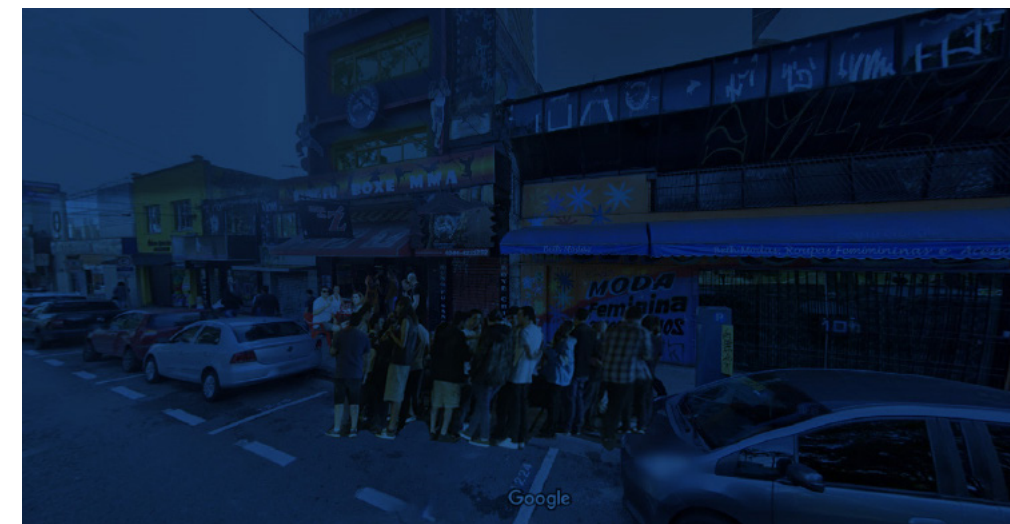
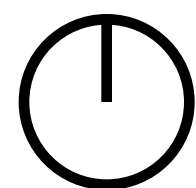
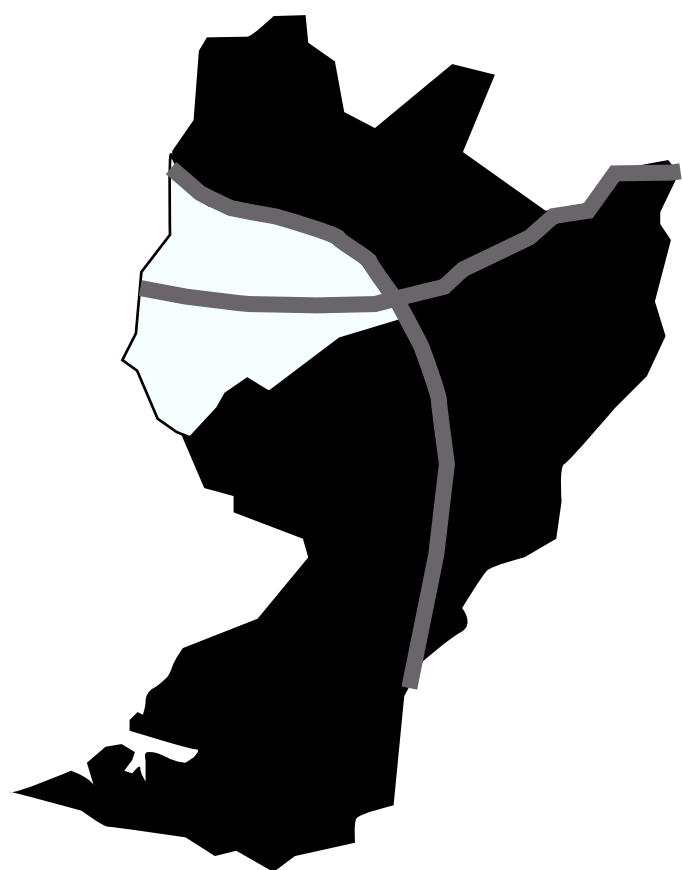
**COMO** explorar uma região do centro de diadema a partir de um ponto previamente selecionado em grupo por meio do street view, buscando dois lugares que representem a vida noturna na sua interpretação e registrar com uma colagem por meio do print da tela

**O QUE** identificação de lugares com potencial de movimentação no período noturno

**PORQUÊ** especular acerca da vida noturna do centro de diadema, compreendendo quais características fazem de um espaço um potencial para esse tipo de ocupação

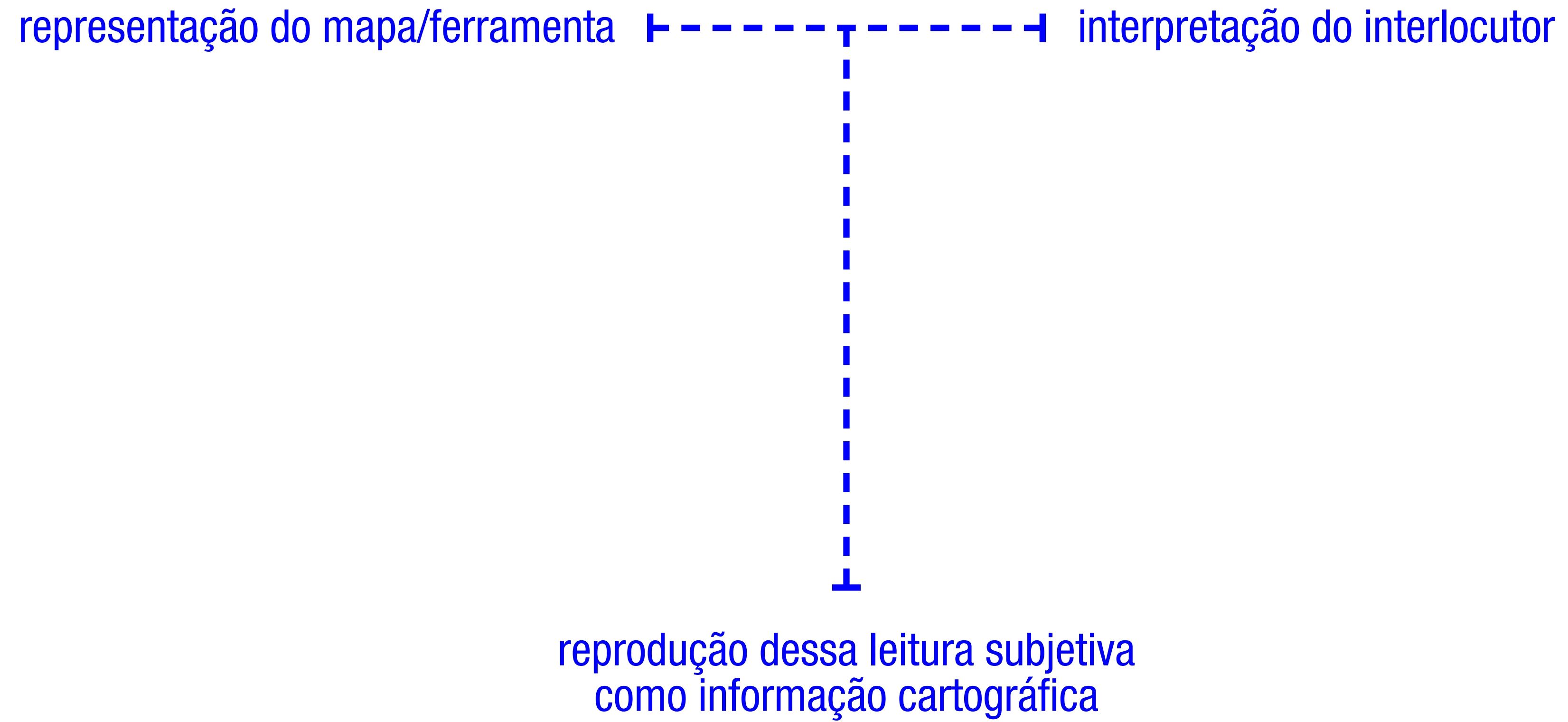
☀️ jogador 1    ★ jogador 2    ▲ jogador 3

● jogador 4    ■ jogador 5





# ETAPA DESENVOLVIMENTO





# NA PRÓXIMA ETAPA

- . continuar com +1 exercício de investigação por semana
- . desenvolver um atlas/‘guia de método’ de reconhecimento espacial através do google street view e dos projetos de exercícios e suas respectivas regras